

JUNIOR CADIMA UM TRABALHO MAIS DO QUE ESPECIAL

MODERN DRUMMER

A Revista de Bateria nº 1 do Mundo

A Bateria no seu Tempo!

BRASIL

YARA OLIVEIRA

We Will Rock You!

EMAIIS

TOQUES DO BEM
A ESCOLA DE BATUQUE
DE HÉLIO CUNHA

VAMUTOCÁMOÇADA!
COM DUDU PÖRTE

RAPHAEL LEHNEN

Do Rio Grande do Sul para os EUA

RAFAEL BELCULFINÉ

Pesquisando as sonoridades dos tambores

EQUIPAMENTOS

CAIXAS CUSTOMIZADAS GROVER PRO
NOVOS E NOTÁVEIS NAGANO TECH, PRATOS
ORION-ZILDJIAN LOW VOLUME, CAIXA SONOR
STEVE SMITH 40TH- ANNIVERSARY

A carreira, a identidade e o swingue de

RENATO "MASSA" CALMON

COLUNAS DE ESTUDO E REFLEXÃO

Instabilidade, (des)equilíbrio e falta de grana · Deslocamentos · Um ritmo da Amazônia · Gambá de Maués · Impressionar ou emocionar? · Ciclos no samba

Só Vale Se tocar - Vamos Quebrar as Regras?

melody editare

MODERN DRUMMER Nº 172 • R\$ 15,90



HÉLIO CUNHA - ESCOLA DE BATUQUE

por Vlad Rocha • Fotos: LM Fotografia

O projeto Escola de Batuque surgiu da experiência do professor Hélio Cunha como monitor cultural na Escola Municipal Carmelina Pellegrino Cervone, localizada ao lado da comunidade Zumbi dos Palmares, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, interior de São Paulo.

O trabalho, que iniciou em julho de 2014, teve momentos difíceis. No começo os alunos não tinham interesse pela música, tinham problemas disciplinares e muita dificuldade de aprendizagem. Como grande parte dos alunos vinha de condições sociais adversas, havia certas questões emocionais e motivacionais que impediam que se envolvessem com a música. Havia certo medo de encarar os desafios que o processo de aprendizagem naturalmente impõe.

O tempo, a paciência e as experiências que a arte pôde promover às crianças permitiram que esse cenário se transfor-

masse de forma radical. A grande mudança ocorreu quando, depois de alguns meses de trabalho, um grupo de alunos teve a experiência de se apresentar diante de toda a escola. A partir disso esse grupo passou a se apresentar em outras escolas e eventos promovidos pela Secretaria de Educação da cidade. Foi a partir daí que o professor Hélio Cunha compreendeu que a experiência de estar no palco, diante do público, poderia ser uma grande ferramenta para mudar a realidade cultural das crianças desta escola.

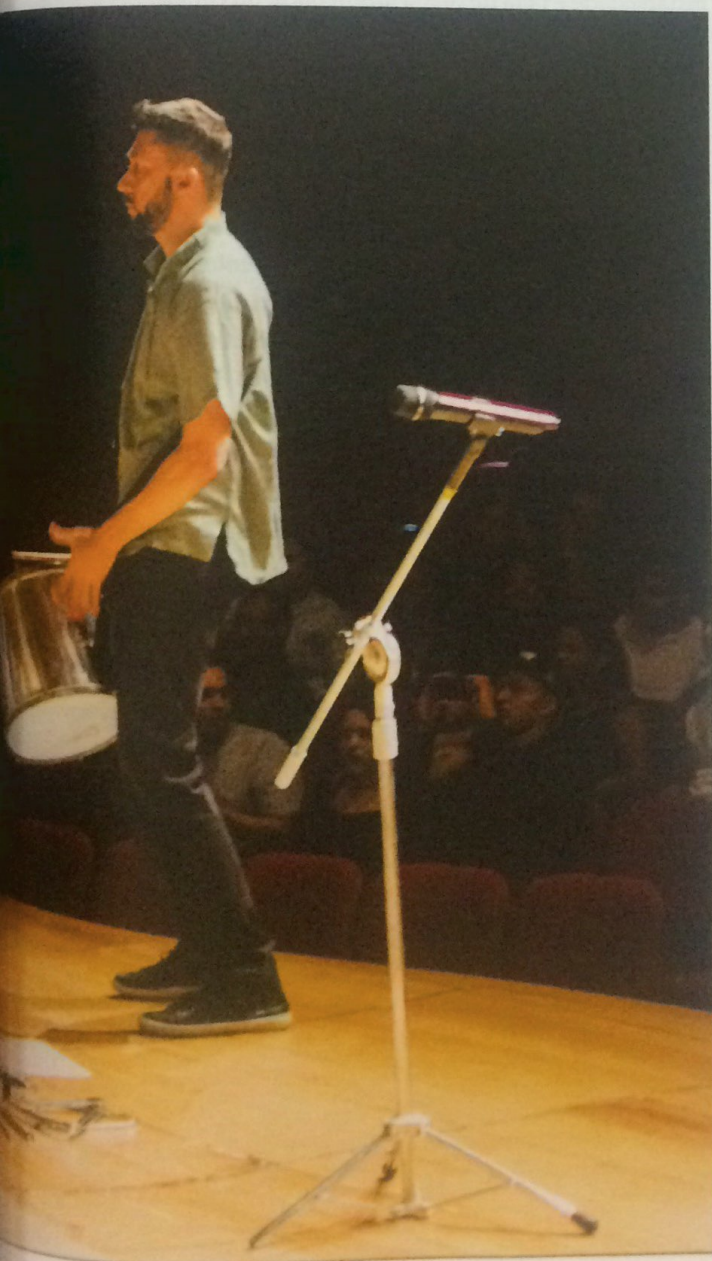
No ano de 2016 o projeto se estruturou a partir da necessidade de preparar as crianças para a performance. Ao longo do ano um grupo de aproximadamente 35 alunos se apresentou em diversos eventos importantes da região. Dentre as muitas apresentações, duas experiências se tornaram especiais na memória das crianças e do professor. A primeira foi em um evento da Secretaria de



Concerto no Teatro Municipal de Americana.

educação de Santa Bárbara d'Oeste, no Teatro Municipal Manoel...
As crianças foram aplaudidas de pé por aproximadamente
100 pessoas que se emocionaram com a apresentação. A
segunda foi a participação num concerto com a Banda Sinfônica
Municipal da cidade de Americana, onde as crianças novamente
encontraram o teatro lotado e foram ovacionadas. O professor
ressalta que não houve ensaio prévio. Ele ensaiou com as crianças
na escola, a partir das partituras enviadas pelo maestro, e se
encontraram apenas na passagem de som, momentos antes do
concerto.

Também em 2016 foi gravado um minidocumentário, *Escola de
Batuque*, disponível no YouTube, produzido por Marcelo Borelli,
registrando não somente o trabalho, mas também a realidade
das crianças na favela. Em 2017, o projeto foi estendido para mais
duas escolas municipais da cidade. Para o professor Hélio Cunha,
o projeto mudou a realidade cultural da escola e das crianças
da comunidade. Deixaram de ser simples replicadores de uma
cultura de massa para promoverem a música brasileira. Afinal, no
momento em que estão no palco, são agentes da nossa cultura.
O professor também acredita que a riqueza dessa experiência,
que é muito maior do que uma aula de música dentro da sala de



aula, é capaz de marcar o caráter dessas crianças definitivamente.
Não se trata apenas da aquisição de habilidades musicais, mas de
mudança de autoestima, mudança da imagem que cada criança
tinha de si mesma e de como podem ser capazes de superar
desafios. Esses alunos nunca mais se relacionarão com a música
da mesma forma. Uma performance musical não lhes passará por
despercebida, pelo contrário, verão o artista com respeito. Nunca
se esquecerão dos momentos que viveram no palco, dos
aplausos e da energia do público.



Aquecendo os Tambores.



Pequeno Breno no repinique: filho do professor Hélio Cunha



Concerto com a Banda Sinfônica Municipal de Americana.